

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UFRO)
CENTRO DE HERMENÊUTICA DO PRESENTE

PRIMEIRA VERSÃO

Ano IX, Nº 258 - Volume XXVIII - Porto Velho - Julho/2010.

ISSN 1517-5421

EDITOR

**NILSON SANTOS E
ESTEVÃO RAFAEL FERNANDES**

CONSELHO EDITORIAL

ALBERTO LINS CALDAS - História
ARNEIDE CEMIN - Antropologia
FABIÓLA HOLANDA - História
JOSÉ JANUÁRIO DO AMARAL - Geografia
MIGUEL NENEVÉ - Letras
VALDEMIR MIOTELLO - Filosofia

Os textos no mínimo 3 laudas, tamanho de folha A4, fonte Times New Roman 11, espaço 1.5, formatados em "Word for Windows" deverão ser encaminhados para e-mail:

nilson@unir.br

CAIXA POSTAL 775
CEP: 78.900-970
PORTO VELHO-RO

TIRAGEM 150 EXEMPLARES

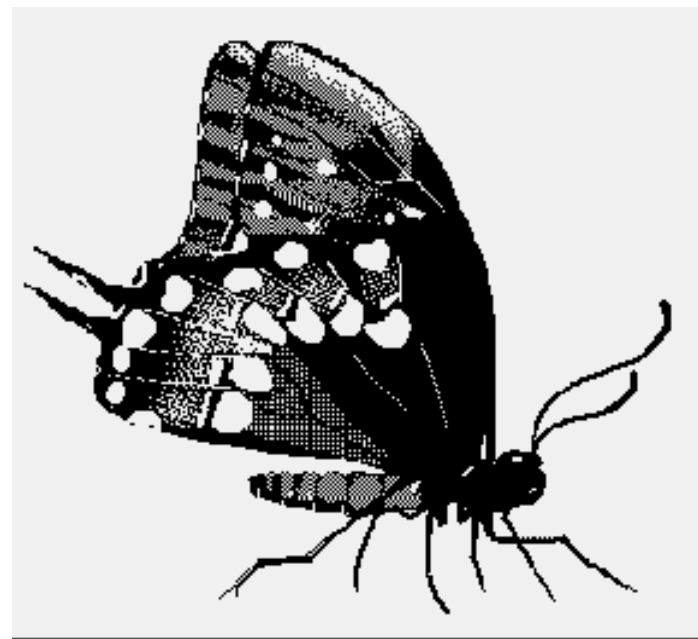
EDITORA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

PRIMEIRA VERSÃO

ISSN 1517-5421

lathé biosa

258



A realidade dos professores de química da rede pública de ensino no Estado de Rondônia.

Ênio Gomes da Silva

A realidade dos professores de química da rede pública de ensino no Estado de Rondônia.

Ênio Gomes da Silva¹

RESUMO

Durante muitos anos a química vem sendo um grande vilão do ensino médio, devido ao perfil dos professores de química do estado de Rondônia. Podemos observar que esta dificuldade está atrelada à formação de cada docente na área de química. O grande desinteresse dos alunos por esta disciplina está vinculado principalmente à formação dos profissionais. Foram realizadas pesquisas nas escolas públicas da rede estadual em Porto Velho que mostram a dificuldade dos alunos na hora de assimilarem os conteúdos de química no primeiro ano de ensino médio, isso poderia melhorar caso fosse adaptada a matriz curricular e também a qualificação profissional, porque não adianta muita coisa só mudar a matriz se não houver qualificação profissional.

Palavra-chave: Professor-química; Perfil-profesor; Matriz-química.

ABSTRACT

For many years chemistry has been a great villain in high school, due to the profile of chemistry teachers in the state of Rondônia. We can observe that this difficulty is linked to the formation of each teacher in the area of chemistry. The great lack of interest among students in this discipline is linked mainly to the training of professionals. Surveys were performed in the public schools of Porto Velho in the state that show the difficulty of students time to assimilate the contents of chemistry in the first year of high school, this could be improved if it were adapted to the curricular and also the qualification, why not much point in changing the matrix only if there is no professional qualification.

Keywords: Teacher-chemistry; Teacher-profile; Matrix-chemistry.

INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX o ensino começou a mudar. Os avanços tecnológicos exigiram uma profunda alteração dos conteúdos e dos métodos no ensino de química. A exploração do espaço, marcada pelo lançamento do primeiro satélite artificial, levou a uma reformulação do ensino nos países

¹ O autor é licenciado em Química, pós graduado em Química Tecnológica e docente do Instituto Federal de Rondônia no campus de Porto Velho.

ocidentais. Os projetos científicos surgidos se propunham a revitalizar o ensino das ciências com a intenção, entre outras, de eliminar um certo desnível tecnológico, dramaticamente revelado pelo lançamento do Sputnik pela União Soviética em 1959. O Brasil, na esteira de outros países, também teve de passar por mudanças no seu ensino.

Houve, primeiro, uma tentativa de implantação de projetos norte-americanos: Chem Study, CBA, IPS. Esses projetos valorizavam o método indutivo, em que a metodologia científica era muito importante, e também buscavam aprofundar as questões teóricas envolvendo a mecânica quântica, a teoria entre orbitais etc. Apesar da qualidade desses projetos, sua implantação entre nós foi um fracasso, pois eles exigiam excelentes condições materiais e professores muito bem preparados.

No refluxo dessas tentativas, o livro didático comercial restou, praticamente, como o único recurso do ensino de química. A massificação da escola secundária completou o quadro de decadência, pois esse processo não contou com os recursos materiais e humanos indispensáveis ao seu êxito. Ensinando uma Química desarticulada, fora da realidade e freqüentemente falsa, sem propostas metodológicas claras, o livro didático comercial, ainda hoje, domina o panorama do ensino de química.

Durante o período de 2004-2010 houve, em média, oito processos seletivos e três concursos públicos para a educação em todas as áreas de ensino. Isso mostra a deficiência na educação do estado de Rondônia. No caso especial da química, a formação dos professores na atualidade não está adequada para o profissional atuar nesta área.

Para tentar melhorar o ensino de química na rede pública estadual no estado de Rondônia, poderia haver uma escola piloto para que ocorresse uma parceria do governo do estado com as escolas formadoras exclusivamente no município de Porto Velho. De acordo com a LDB poderá haver esta parceria.

“Art. 84º. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.”

A pesquisa realizada aponta o grande descontentamento dos profissionais com o salário e a carga- horária. Na atualidade, os professores que trabalham quarenta horas semanais tendem a trabalhar trinta horas em sala de aula e dez horas de planejamento e os tempos de cada aula nas escolas correspondem a uma hora cada.

Para o profissional de química estar apto a transmitir o conhecimento terá que passar pela graduação em química na área de licenciatura e, no caso de bacharel, possibilitar-se-á ao graduando a atividade docente, se o mesmo fizer as disciplinas na área de licenciatura ou em uma área que possibilite a docência nesta área.

“Art. 62º. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.”

Se for esperar a demanda de química ser suprida ocorrerá uma catástrofe na área do ensino, de acordo com os dados do INEP (BRASIL, 2003) a demanda nacional no ano de 2002 era de 23.514 professores de Química para o nível médio. De 1990 a 2001, foram licenciados 13.559 professores de química e a estimativa de 2002 – 2010 é de 25.397 formados, em Rondônia existem unidades formadoras na área de química; considerando o número de escolas no estado de Rondônia, o número de formados é insuficiente para a demanda estadual.

Conforme os dados do INEP (BRASIL, 2003) o número de docentes atuando no ensino médio de 1991 – 2002 aumentou tanto nas escolas públicas como nas privadas, como demonstra a tabela abaixo.

ANO	REDE PÚBLICA	REDE PRIVADA
1991	181.100	78.280
1996	233.958	92.864
2002	352.785	115.525
Variação 1991- 1996	29,2%	18,6%
Variação 1996- 2002	50,8%	24,4%

Existe uma grande dificuldade entre os professores que não são formados na área de química na hora de passar os conteúdos, devido ao complexo entendimento do referido componente curricular. É difícil um docente que nunca estudou aquela disciplina conseguir passar com muita clareza e convicção o que ele tem dúvidas, isso mostra a fragilidade e o grande desinteresse por esta disciplina ao longo dos estudos.

“E (...) todos sabemos que sem educação não há sobrevivência possível²”.

Quando o aluno chega ao ensino superior para fazer o curso de química tem a tendência de ter muitas dificuldades, porque no seu ensino básico passou por professores sem a devida qualificação. Os dados da Revista Química Nova na Escola (vol. 31, Nº 2) elencam vários fatores que afetam a graduação em química e em virtude desses fatores a evasão acaba acontecendo porque os acadêmicos enfrentam muita dificuldade na hora de entender a química teórica, fazendo com que os alunos não se identifiquem com o curso que ele pensava o certo para sua formação acadêmica. Muitos alunos, quando saem do ensino básico, nunca pensam em pegar de novo esta disciplina, quando vão fazer um curso que exige esta matéria, ficam com certo receio.

Considerações Finais

Desse modo podemos analisar que a disciplina de química sofre por vários fatores que acabam fazendo com que cada ano que se passa poucos venham a querer fazer uma graduação em química. O educando chega à escola trazendo uma cultura que não é melhor, nem pior que a do professor, pois em sala de aula os dois lados aprenderão juntos um com o outro, para isso torna-se necessário que as relações sejam afetivas e democráticas, garantindo a todos a possibilidade de se expressar num ambiente de respeito, solidário, com direitos e deveres bem claros.

Condição fundamental, embora não suficiente para um ensino de boa qualidade, é a existência de uma estrutura adequada de equipamentos. O que se constata é que em quase todas as escolas os professores da rede pública lecionam sem bibliotecas e não há nas escolas laboratórios de ciências. No setor privado esses números, embora também ruins, o que coloca em dúvida a propalada qualidade do setor, são bem melhores que aqueles apresentados pelas escolas públicas.

Esta desigualdade que marca como uma lei de ferro o sistema educacional brasileiro nos faz perguntar sobre até que ponto esse sistema cumpre o mandamento mais importante da Constituição Federal que estabelece que todos são iguais perante a lei.

² Teixeira, 1950, citado por BASTOS, Zélia. *Centro Educacional Carneiro Ribeiro: uma experiência de educação integral em tempo integral de atividades*. Bahia: Fundação

É importante que educador e educando assumam a postura do diálogo e da curiosidade, compreendendo o papel desta como sendo impulso para produção do conhecimento, preparando o educando para o exercício da cidadania e seu desempenho em sociedade. Compreende-se que as questões educacionais estão interligadas aos problemas econômicos, políticos, sociais e culturais.

A educação pode interferir na sociedade, podendo contribuir para sua transformação, como também os problemas da sociedade podem afetar a educação. Por esta razão a prática pedagógica deve ser voltada para a interação entre o conteúdo escolar e a realidade do cotidiano, visando à transformação da sociedade (ação – compreensão - ação). Pois a interação é elemento de compreensão e intervenção na prática social. Mas, para isto, os problemas da realidade deverão ser investigados a partir do contexto vivido através de uma reflexão radical, rigorosa e de conjunto, tendo sempre em vista a formação de um sujeito crítico, participativo, disciplinado, responsável, que compreende as relações sociais nas quais está inserido, por meio da análise das situações e das experiências do seu cotidiano.

Referências

- CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; BELTRAN, Nelson Orlando. **Química**. São Paulo: Cortez, 1991. Coleção magistério 2º grau: Série formação geral.
- LIBÂNEO, Jose Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Coleção magistério, 2ª grau, Série formação do professor.
- MACHADO, Andréa Horta. **Aula de Química: discurso e conhecimento**. 2.ed. Unijui: Ijuí, 2004. Coleção Educação em Química.
- MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. Vol.1. 7.ed. São Paulo: Makron Books, 1999.
- PEREIRA, J.E.D. **Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, Águas de Lindóia, Brasil, 1998, 1, 341; Mortimer, E.F.; J.E.D.; Educação em Revistas 1999, 30, 107.
- SANTO, Wildson Luiz Pereira dos. **Educação em Química: Compromisso com a cidadania**, 3.ed. Unijui: Ijuí, 2003. Coleção Educação em Química.
- Técnicas de Ensino: Por que não?**; Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Campinas: Papirus, 1991. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.
- VIANNA, Ilca O. de Almeida. **Planejamento na escola: Um Desafio ao Educador**, 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: EPU, 2000.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: Novóia, A., org. *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.
- <http://www.inep.gov.br/download/censo/2003/estatisticas_professores.pdf _acessado em 02/02/2010>
- <<http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc10/aluno.pdf> _acessado em 02/02/2010>
- <<http://www.cibergeo.org/agbnacional/adobepdf/PCNGeoensmed.pdf> _acessado em 02/03/2010>
- <<http://www.mec.gov.br/seb/pdf/ciencian.pdf> _acessado em 02/02/2010>
- <<http://www.mec.gov.br/semtec/ftp/Ci%C3%A2ncias%20da%20Natureza.doc> _acessado em 02/01/2010>